



**100 anos da Semana de Arte Moderna**

**CONCURSO  
VERA CRUZ  
DE POESIA**

**POEMAS VENCEDORES**

# 1º lugar

**LORENA GOUVÊIA DE FRANCO LOBATO** (6º ANO)

## Do lado de dentro

Carros engarrafados, motos voando

Luzes vermelhas te iluminando

Meu vidro fechado como fortaleza

Todos com pressa, ninguém te vê

Chove bem forte na Terra da Garoa

Buzinas, artistas e prédios enormes

Quase treze milhões de pessoas

Todos com pressa, ninguém te vê

Amo morar na minha cidade

Tanta arte, cultura e diversidade

Mas se vejo tudo tão grande e imenso

Por que é que não há lugar pra você?

Bicicletas entram no parque Villa-Lobos

O farol fica verde e noto a cor do seu olho

A chuva para um instante e você então sorri

Todos com pressa, mas eu te vi

# 2º lugar

**ALICE ARAGÓN COELHO** (6º ANO)

## Saudade

Saudade, saudade de um tempo que eu quase nem conheci.

Saudade de quando as casas eram todas baixinhas  
e ao andar por aí, ouvia-se o canto das andorinhas.

De uma Pauliceia mais antiga,  
sem os espigões que agora brotam aos borbotões  
Sem aquelas devastadoras amarelas,  
que sem dó nem piedade,  
constroem e destroem coisas belas.

Harmonia que vai se embora.  
Só prédios florescem por ali agora.  
Uma Vila Madalena que muda,  
como uma cobra que troca de couro.

Aquele bairro que antes era belo,  
ficou sem cor, todo moderno.  
Como a feia mancha de fumaça,  
que cobre as estrelas,  
com o seu grande manto da escuridão.

Sinto saudade.

Mas tenho esperança de que tudo mude.

Que São Paulo reencontre sua antiga identidade  
e que agora, na atualidade, tenha menos modernidade.

# 3º lugar

CATEGORIA 6º E 7º ANO

BEATRIZ WEISS MINERBO (6º ANO)

## Desordem organizada

Sons estridentes entram pelos parapeitos das janelas

Edifícios altos e imponentes se empoderam ao desenrolar da estrada

Motoristas navegam seus caminhões como caravelas

E o cotidiano recomeça em meio a uma desordem

# 1º lugar

**LUIZA SILVA PRADO MING** (9º ANO)

## Infrene cegueira

Nada. Nada, nada,

É tudo que você é?

Cheio de sujeitos vazios e com desprovimento de cor.

A Antiga e Movimentada pauliceia preenche aqueles que querem sentir a leveza,

Arte, risadas, futilidades, as milhares de cores da pauliceia

Diferente de São Paulo é claro;

Em São Paulo apenas alguns veem o azul

e nunca viram o cinza.

Outros têm um grande muro entre eles

esta paleta de cores.

Cara metrópole, o que tornastes tão repleta de vazios e melancolias?

Não há uma solução para tudo,

Há esperança (?)

Vermelho, laranja, amarelo

Preto branco azul

Neste desvairado só se vê o ponteiro

Tic tac

Tic tac

Quando todos verão a paleta de cores?

Tic... tac,

(des) vairada Pauliceia, abra seus olhos, há veias palpitando em si, palpitando Brasil

Palpitando a paleta

Idílio;

## 2º lugar

CATEGORIA 8º E 9º ANO

ISABEL METZGER ESTEVÃO (9º ANO)

### Minha São Paulo

São Paulo, minha bela e justa São Paulo  
São Paulo, minha cidade, com seus jardins  
Metrópole grande  
Enorme  
Gigante  
Pequena?  
O carro passa a esquina familiar  
de minha casa  
Pelas ruas ao redor  
As lojas  
Restaurantes  
Praças  
Cresci aqui  
Cidade bela que sei como a palma  
de minha mão  
O carro continua andando  
Cada vez mais longe  
São Paulo, minha linda cidade  
Para onde você foi?  
O familiar é substituído  
pelo que desconheço  
Onde foi parar minha São Paulo?  
Com sua riqueza e beleza

Quando apareceu tanta pobreza?  
São Paulo, minha cidade querida  
Onde vivi minha vida  
Seu todo me é desconhecido  
Estou alheia a tantos olhares de você  
Sempre em minha realidade alienada  
Minha bolha  
Que me faz acreditar que te conheço  
Que compreendo como é viver em ti  
Mas quanto mais me afasto do lar  
Menos me é familiar  
Seus diferentes lados  
Suas visões não tão boas  
Me surpreendendo  
A miséria e a fome que se escondem  
em você  
Assolando seu povo  
São Paulo, minha bela cidade  
Justa?  
Realmente te conheço?  
Ou apenas sei a parte de ti que me  
foi permitido ver

# 3º lugar

CATEGORIA 8º E 9º ANO

YASMIN WATSON MARTINS PEREIRA (8º ANO)

## Cidade de morte cor e calor

chuvosa metrópole

tão insignificamente relevante, fria, impessoal acalorada e cheia de vida

morte renascença começa tudo de novo

burguesia pobreza rebelião rotina

Aí tem uma flor. Flor essa que nasce floresce cresce e morre, tudo isso na calçada de asfalto quente da Pauliceia. Pauliceia essa que desvaira.

E ainda flor essa que é tão pessoal e única quanto o coletivo é indiferente e comum

Prédio cor cinza-polição bate sol vira arte, lembra do que já foi. Já foi pessoal. Já teve história. Mas eu acho essa impessoalidade arte tão lindamente feia que me dá nojo, mas eu gosto. E acontece, acontece de novo.

O que era vira o que é e o que é o que era vira mais o que é ainda, o que é o que é cidade cheia de cinzas, cinzas essas cheias de cor?

É a Pauliceia Desvairada, Pauliceia essa que desvaira.  
Pauliceia essa que não é mais aquela de Mário de Andrade

Pauliceia essa que morreu, mas está longe de estar morta,  
ainda que seja insanamente mortal.

# 1º lugar

CATEGORIA ENSINO MÉDIO

GABRIELA AZEVEDO (1ª SÉRIE)

## Eu sabia, em SP

Eu sabia que você existia.  
Soas real o suficiente  
foi se achar  
nas ruas da pauliceia.

Eu sabia que você existia.  
Estás no mundo  
Mudo  
metamorfoseando-se  
em baratas  
ou esperanças.

Eu sabia que você existia.  
No Minhocão  
e nas rodovias rodopiantes  
antes  
da violência.

Eu sabia que você existia.  
Nos prédios de SP  
que irrompem para o céu  
e o céu  
está longe daqui  
aqui enfermos  
Inferno.

Eu sabia que você existia.  
No odor ornado  
Nado  
no mar de gente  
Perdida  
no mesmo caos.

Eu sabia que você existia.  
Pois no concreto  
  
Nascem flores.

# 2º lugar

CATEGORIA ENSINO MÉDIO

BRUNA BITTENCOURT VIEIRA (3ª SÉRIE)

## (Sem título)

*“Os caminhões rodando,  
as carroças rodando  
Rápidas as ruas se desenrolando,  
Rumor surdo e rouco, estrépitos,  
estalidos...  
E o largo coro de ouro das sacas  
de café!...”\**

Num salto mordido  
O tempo abocanha suas canelas, Mário  
E a pauliceia está completamente de pé  
Sem carroças que não sejam decorativas  
E do café só sobra o hábito e os herdeiros  
  
Eles me alertam todos os dias que  
Esta cidade não é para pedestre  
  
Sinto a brisa e o bafo do 917h  
Passando rasante ao meio fio enquanto  
Um furor me faz crer que  
Preciso ansiar que  
Algo  
Extraordinário  
Aconteça.

Um tropeço,  
Um atropelamento horrível, que seja,  
Coisa fétida  
Um amor qualquer,  
Que algo  
Incrível  
Aconteça.

E a cidade é tanta, meu caminho  
é o mesmo  
Entre as milhares de novelas  
E novilhos de fuligem que zangueiam  
no faroeste

Que entre a buzina e o freio  
A cidade pulsa; quebra no meio  
E no fim da rua  
Eu não vejo  
Mas a cena mais linda de uma vida  
Acontece.

E a mulher que passa sorrindo ao lado  
Do homem que pede  
Atrás de um executivo que berra  
ao telefone

\*Mário de Andrade, em “Paisagem no 4”.

## 2º lugar

CATEGORIA ENSINO MÉDIO

**BRUNA BITTENCOURT VIEIRA** (3ª SÉRIE)



E quase perde a vida para um carro  
A mulher que passa sorrindo  
E tromba comigo  
Minha esquerda, sua direita  
E vice e versa  
Uma ratazana entra num bueiro  
    e de dentro do caminhão,  
    o motorista dá o dedo  
Me assusto com o camburão e  
Ela diz:  
Foi um prazer dançar contigo.  
  
E agora ansiar não é mais preciso  
Porque quando menos se espera  
Você vê um grupo de caixas levando  
    os donos a passeio e dá as graças  
    ou lamentações

Porque na pauliceia tem sempre  
Mil desvareios e em algum momento  
Algo  
Singelo  
Algo  
Que seja  
Algo semblante  
Alguma certeza  
Em algum momento  
Algo tão extraordinário  
Quanto um transformador estourado  
Acontece  
E não tem um transeunte que não  
    se esqueça

# 3º lugar

TOM COIMBRA WISNIK (1ª SÉRIE)

## A selva de pedra

hostil como uma selva

cinza como a pedra

Sampa tem muitas facetas

Negras, pardas, brancas...

Território selvagem

Onde animais espreitam

fora da claridade

Andamos nas infinitas ruas  
estampadas por vandalismo

Carentes por um sorriso

Nas facetas de SP...

Agressões estão explícitas

Na terra sem sabiá

as aves que aqui gorjeiam

não gorjeiam como lá

# 1º lugar

CATEGORIA PROFISSIONAIS

**CLÉLIA CORTEZ** (VERA INTEGRAL, UNIDADE VILA IPOJUCA)

## Paisagem SP 2022

São Paulo, qual sua paisagem hoje?  
Caminhões, carros, bicicletas rodando  
Passos apressados sobre ruas  
imprevisíveis

Buracos, buzinas, motores  
Para onde caminham todos?  
O que gera esse movimento desenfreado?

Janelas de vidro sobrepostas  
Tímidas árvores. Jardins verticais?  
Corrida para o sucesso  
Empreender, eficiência, qualidade

São Paulo 22, quais suas “ventanias  
da desilusão”?  
Imobilidade urbana, surdez,  
invisibilidade... Pandemia  
E quantas diferenças  
Quanta indiferença!

São Paulo, qual sua paisagem hoje?  
Para onde caminham todos?  
Quais suas rotas?

Luta cotidiana por escuta, visibilidade  
Encontro com seres imperceptíveis,  
inimagináveis

Encontros coletivos que reacendem  
paisagens  
Esperança de habitar e fazer essa  
cidade no presente

Quais afetos escondem São Paulo?  
Quais identidades lhe pertencem?  
Muitas.

A cidade é plural  
Plurais são seus habitantes, transeuntes  
DiverCIDADE

Paulistanamente conviver  
Paulistanamente aprender  
Paulistanamente transformar  
Paulistanamente olhar

Olhar, olhar, olhar  
Grandezas e sutilezas de um  
cotidiano ligeiro  
Para onde caminham todos?

A cidade gira, recomeça a cada instante  
Mas a sua paisagem somos nós.

# 2º lugar

CATEGORIA PROFISSIONAIS

**ALINE BORRELY ATAÍDE** (EF NÍVEL 3, UNIDADE PRAÇA EMÍLIA)

## Fala o xamã

“tupi é palavra em pé”  
Rompe o curso  
Abre a visão  
Ouço longe  
a voz do pajé  
“Kuaracy-korá,  
Oguejojera,  
Wawarengo”  
Modo de vida do nosso avô.  
Modernista cantou versos  
esqueceu de contar, no entanto,  
Tem só um universo, não.  
Viu não viu as pegadas

Da iaguamembyra,  
Achou feios seus parentes  
Que lhe abriram avanhandava  
Mas amou oporanga, taba bonita  
Ybytyra, montanha sagrada.  
Peabiru, Pindorama  
Caminho ancestral, nossa casa.  
Parente canta muyrakitã perdida  
Resgata rouco a história pra nós revelada  
Makunaima é  
taurepang, macuxi, wapichana  
“vai ter flecha, enquanto tiver taquara”.

# 3º lugar

CATEGORIA PROFISSIONAIS

LILIAN DREGER SCHIAVINATO (EI, UNIDADE DONA ELISA)

## Contramão

Na contramão do viável

Vejo pássaros.

Voam no contrafluxo

Da cidade de pedra.

Vejo o caos

Em descanso,

Em descaso,

Em espera.

**Caso de amor**

É casar-se consigo.

A tempo.

É prova de afeto

No horário de pico.

É olhar ao espelho

Sem narciso.

É ir na contramão da humanidade

E **confiar nas pessoas.**

É agradecer ao “*sonhável*”

Por duvidar do *possível*,

Por tornar o *previsível* ultrapassado

E o *impossível*, intragável.